PSIU, PSIU, VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É BARRIL !

Eunice Magalhães

1º Edição

Ficha Técnica
Título :
Psiu, Psiu, Violência Contra Mulher É Barril !
Elaboração da Cartilha :
Eunice Barbosa da Cruz Pedreira Magalhães
Criação de Artes e Imagens:
Plataforma CANVA
Desenhos:
Plataforma CANVA
Apoio Institucional:
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Edição:
Eunice Barbosa da Cruz Pedreira Magalhães

MAGALHÃES, Eunice Barbosa da Cruz Pedreira, Cartilha Informativa: Psiu, Psiu, Violência Contra Mulher É Barril Cachoeira-BA, 2024. 39 pág. Orientadora: Dr. Lys Maria Vinhaes Dantas, Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão Pública, Centro de Artes Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

APRESENTAÇÃO

Olá , Pessoal !

Esta Cartilha foi criada para vocês, crianças e adolescentes, a fim de problematizar a violência contra as mulheres que, infelizmente, faz parte do dia-a-dia de muitas famílias em nossa sociedade.

Sabemos que a educação pode construir e transformar realidades. A escola deve ser um ambiente acolhedor para todos os alunos e todas as alunas, onde vocês possam sonhar, fazer amizades, obter e criar conhecimento, trabalhar em equipes, fazer parte de movimentos estudantis, dentre tantas coisas. E a violência contra mulher é um assunto que precisa ser discutido abertamente na escola, para que deixe de acontecer.

Esperamos que, por meio dessa Cartilha, vocês possam ter novos olhares no que diz respeito às relações entre meninos e meninas, garotos e garotas e entre homens e mulheres .

E, assim, com esses novos olhares, juntos possamos transformar essas realidades.

Vamos todos dizer não à violência contra mulher
Não! Basta! Chega!

SUMÁRIO

Uma estória sobre violência contra mulher.....6

Patriarcado?.....16

O que significa violência contra mulher?.....19

Quais são os tipos de violência contra mulher?.....21

Como identificar que a mulher está sofrendo algum tipo de violência?.....24

Ciclo da violência contra mulher.....29

A quem pedir ajuda?.....33

Que leis devemos conhecer? 35

Um pequeno dicionário 37

Sugestões de leitura 38

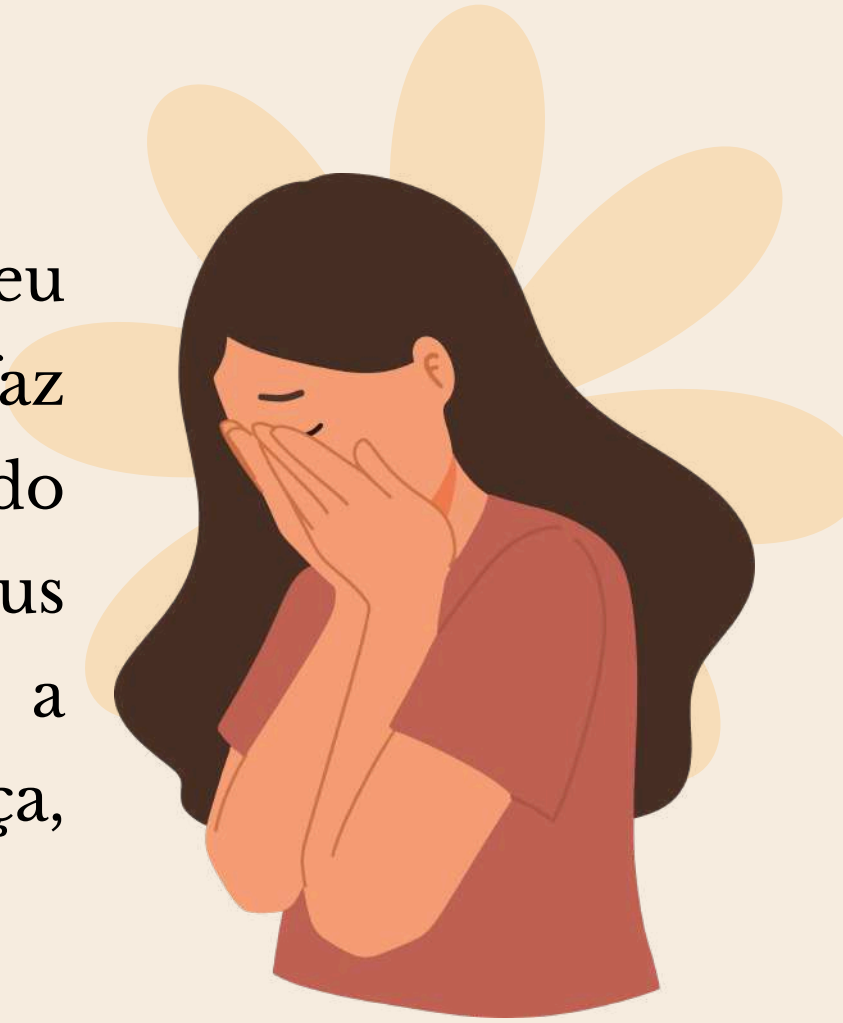
Uma estória sobre violência contra mulher

Seu João era um senhorzinho que morava há mais de 40 anos com Dona Maria das Graças, casaram-se muito cedo, ele tinha 17 anos e D. Maria 15 anos.

Na família do Sr. João, as mulheres tinham de andar na linha, trabalhar fora de casa nem pensar. E, ao chegar do trabalho, ele gostava de encontrar a casa sempre arrumada, a refeição pronta e a mesa posta. Isso era sagrado, as mulheres não podiam atrasar!!!

Segundo Sr. João, seu avô e seu pai contavam que “mulher tem que respeitar o homem da casa”, que “quem dá as ordens é o homem e que, se elas reclamarem, vão tomar um pescotapa!” Isso tudo era dito como se fosse brincadeira.

Dona Maria, durante muitos anos, viveu com seu João desse jeitinho, mulher faz isso, mulher, faz aquilo, sempre correndo para atender seu marido em seus pedidos. Caso ela atrasasse, logo ele a xingava: “Maria das Graças, sua desgraça, traz logo o meu café!!!!”.



Dona Maria conta que seus pais a educaram para servir seu marido. Todo trabalho da casa era realizado por ela e ela assumia todas as responsabilidades com os filhos, deixando para Sr. João apenas a obrigação de “botar a comida na mesa”.

Sr. João era mesmo muito exigente. Quando chegava do trabalho, além de encontrar tudo limpo e arrumado e mesa posta, também queria tudo silencioso, porque não gostava de barulho de criança. D. Maria tinha que manter as três crianças quietas para garantir o sossego de seu João.

E o tempo foi passando e D. Maria das Graças não tinha direito a nada, até seus documentos ficavam guardados com seu João.

Para D. Maria, casamento era assim mesmo: com sua vó foi desse jeito e com sua mãe também. Assim, ela não tinha o que reclamar.

O engraçado era que ele chegava do trabalho depois de passar no bar, onde todo dia era sagrada a resenha com seus amigos, entre bebidas e jogo de dominó.

E assim ele contava para os amigos, com muito orgulho, que: “lá em casa a mulher quase que não fala e as crianças. basta eu olhar que elas ficam quietas, tenho um lugar na mesa que ninguém senta e no sofá também, basta eu chegar na sala que logo levantam.”

Ainda cheio de orgulho falava que “comigo é assim e já estou ensinando para meus filhos. Quando eles crescerem quem vai mandar na casa são eles, os homens!”

Com isso, os filhos de D. Maria foram crescendo pensando a mesma coisa que Sr. João.

MAS,

na escola, em um certo dia, foi realizada uma palestra que teve como convidados os pais dos alunos e os professores. Para palestrar foram chamados uma psicóloga e um policial, que falaram sobre “Violência contra mulher “ .

Entre uma fala e outra, D. Maria foi percebendo que ela passou por vários tipos de violência e resolveu ali mesmo denunciar Sr. João.

Ao ouvir sobre os tipos de violência, D. Maria levantou a mão e pediu a atenção do policial. Depois, ela contou sobre sua vida sofrida ao lado de Sr. João durante tantos anos.
Todas as pessoas ficaram chocadas, pois não esperavam que D. Maria tivesse tamanha coragem!
Com muitos aplausos e abraços de conforto, ela saiu da escola para sua casa para viver uma nova história de vida juntos com seus filhos.

Já Sr. João teve que se explicar perante as autoridades e acabou por sair de casa!

Os filhos e a filha de Sr. João e D. Maria começaram a entender o quanto de violência havia na casa e mudaram a forma de ver o papel da mulher.

fim

O que vocês acharam da estória de Sr. João e de D. Maria das Graças?

Por que isso acontece?
Como identificar violência?
O que fazer para enfrentá-la e combatê-la?

A seguir, trazemos várias informações para vocês!

Patriarcado

Vocês sabiam que o patriarcado é o poder de dominação e exploração das mulheres pelos homem? Ou seja, o homem manda nas mulheres, como vocês acabaram de ler na estória de Sr. João e de D. Maria.

No patriarcado, o homem ganha o título de chefe de família e tem o poder de fazer o que quiser: ele trabalha para sustentar a família e com isso ganha ainda mais autoridade. Já as mulheres ficam em casa cuidando das atividades domésticas e da família.

~~Patriarcado~~

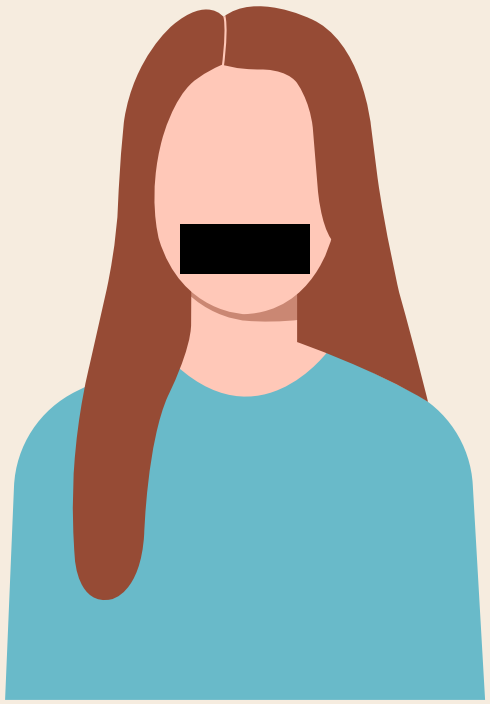
É, por muito tempo essa ideia foi aceita em nossa sociedade. Contudo, muitas mulheres têm conquistado sua liberdade e deixado de lado a ideia de que “lugar da mulher é em casa, em frente ao fogão”. A educação teve e tem um papel importante na mudança do comportamento das meninas, das garotas e das mulheres, que assumiram lugares importantes em nossa sociedade, e não só em nossas casas.

Se liguem vocês, crianças e adolescente, que a relação entre meninos e meninas, garotos e garotas e entre homens e mulheres deve ser de respeito uns com os outros! O patriarcado vai perdendo força em nossa sociedade. Violência contra a mulher é crime!

Nossa, quanta coisa! Mas, o que é mesmo violência contra a mulher?

O que significa violência contra mulher?

Todas as ações que causam o sofrimento às mulheres são formas de violência.
Elas acontecem em todos os espaços e atingem muitas famílias, independente de classes sociais.
A violência pode ser vista nas famílias, nos empregos, nas escolas, no mercado, na rua ...



A violência contra a mulher é todo e qualquer ato que resulta em danos físicos, psicológicos, sexuais, patrimoniais ou morais, cometido pelo simples fato do alvo ser uma mulher.

Quais são os tipos de violência contra mulher?

1.Violência Física. Ex.: tapas, murros, beliscões, chutes, queimaduras, cárcere privado, mordida, torção, rasteira, empurrões, etc.

2. Violência Psicológica. Ex.: xingamentos, ofensas, intimidação, desqualificação, utilização de filhos para chantagem, vigilância constante, crítica ao corpo, isolamento, proibição de telefone, manter distância de amigos e familiares, etc.

3. Violência Sexual. Ex.: Sexo forçado, obrigar a ver pornografia, impedir o uso de camisinha, forçar um aborto, etc.

4. **Violência Patrimonial.** Ex.: Quebrar objetos pessoais, móveis, estragar objetos de trabalho, rasgar fotos, roupas , etc.

5. Violência Moral. Ex.: Xingamentos, injúria, difamação,, chamar de louca, vadia vagabunda, acusar de traição, etc.

Na luta contra a violência, juntas somos mais forte! Não à violência contra mulher !

Olá, pessoal!

Agora que já conhecemos os tipos de violência contra mulher, quais foram os tipos de violência sofridas por D. Maria das Graças? Encontrem no Caça Palavra.

P	S	I	C	O	L	Ó	G	I	C	A
A	E	F	A	M	O	S	D	A	D	O
T	B	O	N	E	A	C	J	S	I	R
R	F	O	R	A	D	O	S	E	L	A
I	H	Í	G	E	L	A	P	X	U	Q
M	L	E	S	C	A	R	R	U	Z	I
O	T	A	M	I	L	E	N	A	B	O
N	C	E	L	A	C	O	M	L	U	A
I	M	O	M	O	R	A	L	I	V	E
A	B	A	C	A	T	E	M	A	N	O
L	E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	V	I

Como identificar que a mulher está sofrendo algum tipo de violência?

Vamos identificar os sinais de risco de perigo de violência contra mulher através das cores do quebra cabeça:

Verde: aprovado

Amarelo: cuidado

Vermelho: a mulher precisa de ajuda!

Um relacionamento sadio entre pessoas da família, entre amigos, no namoro, no casamento, recebe o sinal verde quando cada pessoa:

- Respeita as decisões e os gostos de cada um;
- Aceita os amigos e a família;
- Confia nos outros;
- Fica feliz quando a outra pessoa se realiza;
- Respeita a privacidade de todo mundo;
- Se certifica de que todos estejam de acordo nas coisas que vão fazer juntos.

Um relacionamento recebe o sinal amarelo quando uma pessoa:

- Ignora o outro ou a outra se ele ou ela não estiverem bem;
- Faz algum tipo de chantagem para forçar a outra pessoa a fazer alguma coisa que não queira;
- Não leva em consideração as opiniões e os planos da outra pessoa;
- Zomba do outro ou da outra em público;
- Isola o outro ou a outra da família e dos amigos;
- Tem ciúme o tempo todo;
- Controla as saídas, as roupas, a maquiagem
- Vasculha o celular, as mensagens e-mails das outras pessoas.

O relacionamento que recebe o sinal vermelho quer dizer que há perigo para as pessoas. Isso acontece quando uma pessoa:

- Trata a outra como maluca caso ela não diga o que espera ou tenha uma opinião diferente quando você o reprova;
- Perde a cabeça quando algo lhe desagrada;
- Obriga a outra a ter relações sexuais;
- Puxa, empurra, sacode, ou bate na outra;
- Fala alto ou grita com a outra;
- Ameaça se matar caso a outra pessoa não queira continuar no relacionamento;
- Ameaça matar ou ferir a outra pessoa caso ela queira terminar o relacionamento ou em outras ocasiões.

Meninas, precisamos ficar atentas a todos esses sinais de risco de violência contra mulher !

Ciclo da violência contra mulher

O ciclo da violência são as fases que o agressor utiliza contra sua vítima e está dividido em três.

Ciclo da violência contra mulher

1° Fase: Construção da tensão

As pressões do dia a dia resultam em ofensas e ameaças realizadas pelo agressor, que muitas vezes age de forma brusca. O relacionamento deixa de ser bom e vai se tornando tenso.

Isso cria na vítima um sentimento de perigo.

Vocês conhecem alguém que age assim?

2° Fase: Tensão máxima

Nessa fase, o relacionamento deixa de ser tenso e passa a ser muito mais violento. É quando ocorrem tapas, socos, xingamentos, o marido prende a mulher em casa, não deixa que ela fale com a família, entre outras coisas.

Os sinais de violência são evidentes e várias pessoas percebem. A vítima perde a autoconfiânçã e a autoestima e, muitas vezes, não consegue pedir socorro.

Vocês conhecem alguém que sofreu esses tipos de violência?

3° Fase: Lua de mel

Nessa fase, o agressor procura se desculpar de toda a violência que praticou e promete que isso não vai se repetir.
A vítima acredita em seu companheiro e mantém o relacionamento.

A quem pedir ajuda?

Se uma mulher estiver passando por uma situação de violência, poderá pedir ajuda através do telefone **190**. Uma viatura da Policia Militar será enviada imediatamente até o local para o atendimento que fica disponível 24 horas por dia.

Há também o Ligue 180, um serviço de enfrentamento à violência contra a mulher. Além de receber denúncias de violações contra as mulheres, a central encaminha o conteúdo dos relatos aos órgãos competentes e monitora o andamento dos processos.

Qualquer pessoa pode ligar!
A ligação é gratuita.

E as delegacias?

A mulher que sofrer qualquer tipo de violência deve procurar a Delegacia da Mulher ou a delegacia mais próxima para registrar a ocorrência do crime.

E, caso a mulher sinta que sua vida ou de sua família esteja sofrendo algum tipo de risco, deverá pedir a Medida Protetiva de Urgência no momento da realização da queixa na Delegacia.

Que leis devemos conhecer?

- **Lei Maria da Penha nº 11.340/2006**
  - garante mecanismos para combater e prevenir a violência doméstica contra mulher e proporcionar a ela algumas medidas de assistência e proteção.

- **Lei do Feminicídio nº 13. 104/2015**
  - é utilizada para investigar, processar e julgar a morte de mulheres só porque são mulheres.
  -

- **Lei do Minuto Seguinte nº 12. 845/2013**
  - protege vítimas de violência sexual, com atendimento médico e psicológico. A mulher faz exames e recebe informações sobre seus direitos.

- **Lei Carolina Dieckmann nº 12. 737/2012**
    - proíbe invasão de aparelhos eletrônicos privados com a intenção obter dados como fotos íntimas e dados pessoais alheios.

- **Lei Joana Maranhão nº 12. 650/2012**
    - estabelece o prazo para a prescrição de abuso sexual sofrido por crianças e adolescentes que poderá denunciar até os 18 anos de idade e, caso passe de 20 anos, será prescrita.

Essas leis são muito importantes para a proteção das mulheres .

Um pequeno dicionário

- **Barril** = (Bahia) situação de tensa, algo difícil demais, pode ainda assumir o significado oposto: algo muito bom.
- **Estória** = é empregada para tratar de situações de ficção
- **Estupro = forçar alguém a fazer sexo**
- **História = é a palavra usada para se referir a acontecimentos reais e científicos**
- **Legalmente = de acordo com a lei**
- **Ofensas = palavra que ferem alguém na sua honra, dignidade**
- **Problematizar = questionar, manter uma posição**
- **Dominação = ato ou efeito de dominar**
- **Sadio = saudável**

Sugestões de leituras

Links :

www.tjdft.jus.br

www.ufabc.edu.br

https://inpasa.com.br

https://ficardebem.org.br

www.educadores.diaadia.pr.gov.br

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/campanha_violencia_mulher/livro_infantil_escola_livre_violencia.pdf

https://www.inpasa.com.br/files/doc/CARTILHA-EDUCATIVA-INPASA.pdf

UFRB
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

Tecnologia em Gestão Pública
UFRB